



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Uso dos subprodutos do óleo de soja em rações de frangos de corte
Autor	SILVANA MAHL RAUBER
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

A utilização de alimentos alternativos, com destaque para os subprodutos gerados no processamento do óleo de soja são de grande relevância no cenário atual de nutrição animal. Essa alternativa se apresenta viável ao contribuir não só para amenizar problemas causados pelo desenvolvimento agrotecnológico, como se torna uma vantagem ao diminuir custos de produção sem afetar o desempenho animal. Nesse contexto, a glicerina, gerada a partir da fabricação de biocombustíveis, a lecitina e o óleo ácido de soja, resíduos da produção de óleo refinado, são os principais subprodutos disponíveis como fonte energética alternativa. O objetivo desse trabalho foi determinar valores de energia metabolizável aparente (EMA) de óleo ácido de soja, lecitina, glicerina e uma mistura dos três ingredientes (85%, 10% e 5% respectivamente) em níveis crescentes de inclusão sendo a mistura composta das proporções encontradas nos triglicerídeos do óleo de soja. Foram alojados 390 pintos machos de um dia, em 78 gaiolas metabólicas em um delineamento inteiramente casualizado distribuídos em 13 tratamentos com 6 repetições. Os tratamentos consistiram na adição de cada fonte de energia suplementar nos níveis de 0% (100% da dieta basal), 2% (98% da dieta basal + 2% fonte de energia), 4% (96% da dieta basal + 4% fonte de energia), ou 6% (94% da dieta basal + 6% fonte de energia). Do 1º ao 20º dia, as aves foram alimentadas com uma dieta que atendia as exigências nutricionais. Do 21º ao 25º dia, passaram por uma fase de adaptação às dietas experimentais. Do 26º ao 28º dia, foi realizada a coleta total de excretas. Nesse período, as aves foram alimentadas com 94, 96, 98 e 100% de ração *ad libitum*, em relação a um grupo de aves que serviram como teste para consumo de ração. Isso permitiu que cada tratamento consumisse a mesma quantidade de dieta basal, assim, as diferenças na EMA representaram apenas as fontes de energia adicionadas. Foram determinadas matéria seca (MS) e energia bruta (EB) das dietas e excretas para posteriores cálculos de energia metabolizável aparente (EMA). Os dados foram submetidos à análise de regressão utilizando o SAS (2001), a ingestão de EMA foi regredida contra o consumo de ração com a inclinação representando a EMA dos óleos e as médias separadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Verificou-se que, conforme os níveis de inclusão aumentaram, o mesmo aconteceu para os valores de EMA. Os tratamentos com inclusão de 2% e 4% de óleo ácido de soja, lecitina e glicerina não diferiram estatisticamente entre si ($P > 0,05$). Os tratamentos com inclusão de 6% de fonte alternativa, seja ela óleo ácido de soja, lecitina, glicerina ou mistura, não diferiram estatisticamente entre si ($P > 0,05$), ao passo que se mostraram superiores aos tratamentos com níveis de inclusão inferior ($P < 0,05$). Em uma análise de contrastes, os tratamentos com inclusão de óleo ácido se apresentaram superiores ($P < 0,05$) aos tratamentos de inclusão dos demais subprodutos e a mistura. Em relação aos tratamentos com inclusão da mistura, estes se mostraram superiores ($P < 0,05$) aos tratamentos com inclusão de glicerina e não diferiram estatisticamente ($P > 0,05$) em relação aos tratamentos com inclusão de lecitina. Pode-se concluir que a substituição de fontes de óleo tradicionais por subprodutos aponta como uma alternativa para atender a demanda energética do frango de corte; no entanto, estudos de desempenho zootécnico devem ser realizados para confirmar essa expectativa.